



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**FACTORES MOTIVACIONAIS NO USO EXCESSIVO DE ÁLCOOL
NOS ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO BOA
ESPERANÇA III, MUNICÍPIO DE CACUACO**

Autora: Esperança da Glória Dange Quissanga

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**FACTORES MOTIVACIONAIS NO USO EXCESSIVO DE ÁLCOOL
NOS ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO BOA
ESPERANÇA III, MUNICÍPIO DE CACUACO**

Trabalho de Fim de Curso apresentado
ao Instituto Superior de Angola (ISA)
como requisito para a obtenção do grau
de licenciatura em Psicologia sob
orientação do Professor: Paulo Van-
Dúnem António dos Santos, MSc.

Autora: Esperança da Glória Dange Quissanga

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**FACTORES MOTIVACIONAIS NO USO EXCESSIVO DE ÁLCOOL
NOS ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO BOA
ESPERANÇA III, MUNICÍPIO DE CACUACO**

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: António Quissanga e Isabel Dange em memória, que foram os pilares da minha formação como ser humano em companhia dos meus familiares.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo folego de vida e boa saúde durante o meu percurso académico senão seria impossível hoje apresentar este trabalho.

Aos meus familiares especialmente os meus progenitores António Quissanga e Isabel Dange, por serem a razão da minha existência e deram tudo de si para me verem uma mulher formada o meu muito obrigada.

Ao meu orientador professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc, que directamente apoiou este trabalho, dedicando o seu valioso tempo, conhecimento e experiência.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) pelos quatro (4) anos de formação.

Aos meus colegas e amigos que directa ou indirectamente contribuíram para o meu sucesso académico e me suportaram nos momentos menos bons da minha trajectória: Artur Vaz Monteiro e Bunga Fernandes Dias.

EPÍGRAFE

“Lembre-se de que o uso excessivo de
álcool prejudica a saúde”.

Baltieri (2014)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como tema: “Factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, abordagem mista qualitativa e quantitativa, elaboramos como pergunta de partida: Quais são os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco? Com este propósito formulou-se -se as seguintes hipóteses: A falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescents, problemas familiares influencia o uso excessivo de álcool nos adolescents, a falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescents. Como objective geral: Conhecer os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco. Objectivos específicos: Identificar os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco, descrever os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco, propor medidas para prevenir o uso excessivo do álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco. Amostra da nossa pesquisa é de sessenta e um (61) indivíduos. Conclusões: Os problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescentes. Sugerimos que: A coordenação do bairro que realize palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Palavras-Chave: Factor, motivação, excessivo, álcool e adolescente.

ABSTRACT

This research work has as its theme: "Motivational factors in excessive alcohol use in adolescents in the Boa Esperança III neighborhood, Municipality of Cacuaco. The type of research used is descriptive, a mixed qualitative and quantitative approach, we elaborated as a starting question: What are the motivational factors in excessive alcohol use in adolescents in Bairro Boa Esperança III, Municipality of Cacuaco? For this purpose, the following hypotheses were formulated: The lack of dialogue between parents and children is one of the motivational factors in the excessive use of alcohol in adolescents, family problems influence the excessive use of alcohol in adolescents, the lack of employment of parents leads to excessive alcohol use in adolescents. The objective: To understand the motivational factors in excessive alcohol use in adolescents in the Boa Esperança III neighborhood, Municipality of Cacuaco. Identify the motivational factors in the excessive use of alcohol in adolescents in the Boa Esperança III neighborhood, Municipality of Cacuaco, describe the motivational factors in the excessive use of alcohol in adolescents in the Boa Esperança III neighborhood, Municipality of Cacuaco, propose measures to prevent excessive alcohol use alcohol in adolescents in Bairro Boa Esperança III, Municipality of Cacuaco. Our research sample is sixty-one (61) individuals. Conclusions: Family problems influence excessive alcohol use in adolescents. We suggest that: The neighborhood coordination holds lectures on excessive alcohol use in teenagers.

Key Word: Factor, motivation, excessive, alcohol and adolescent.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	34
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	35
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	36
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	37
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- Será que a falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	38
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	39
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- A falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	40
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Tens conversado com o seu filho?.....	41
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já falaste ao teu filho sobre as consequência do uso excessivo de álcool?.....	42

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Pergunta nº 1- Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	34
Gráfico nº 2- Pergunta nº 2- A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	35
Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	36
Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	37
Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- Será que a falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	38
Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- Problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	39
Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- A falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescents?.....	40
Gráfico nº 8- Pergunta nº 8- Tens conversado com o seu filho?.....	41
Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Já falaste ao teu filho sobre as consequências do uso excessivo de álcool?.....	42

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1 Definições de termos e conceitos.....	5
1.2. Breve história sobre o álcool.....	6
1.3. O uso das bebidas alcoólicas nos adolescentes.....	7
1.4. Motivos que levam os jovens e adolescentes ao consumo de álcool.....	8
1.5. Consequências relacionadas ao uso excessivo de álcool.....	8
1.6. Efeitos do uso excessivo do álcool no cérebro.....	10
1.6.1. Políticas preventivas ao uso excessivo de álcool.....	11
1.6.2. Problemas relacionados às bebidas alcoólicas.....	13
1.6.3. Produção de bebidas alcoólicas.....	14
1.6.4. Teor alcoólico nas bebidas.....	15
1.6.5. Saberes dos adolescentes riscos do uso/abuso de bebida alcoólica.....	19
1.6.6. O álcool droga psicoativa consumida na adolescência.....	20
1.7. Factores que contribuem para uma recaída alcoólica.....	20
1.7.1. Motivos para a recaída alcoólica.....	21
1.7.2. Cirurgia bariátrica e o alcoolismo.....	22
1.7.3. Sinais de recaída alcoólica.....	22
1.7.4. O fácil acesso às bebidas alcoólicas.....	23
1.7.5. Comportamento alcoolista na família.....	25
1.7.6. A influência da mídia.....	26
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	28
2.1. Tipo de pesquisa.....	28
2. 2. Modelos de abordagem.....	28

2.3. Níveis de estruturação de métodos.....	29
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	30
2.5. Instrumento e procedimentos de recolha de dados.....	31
2.6. População e amostra.....	32
2.7. Dificuldades encontradas.....	33
CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	34
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados.....	34
3.2. Discussão dos resultados.....	43
CONCLUSÕES.....	45
SUGESTÕES.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como tema: “Factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco. A adolescência compreende uma fase de intensas transformações e descobertas que afectam os aspectos físicos, hormonais, cognitivos, sociais, culturais e emocionais. Uma fase turbulenta, conflituosa e conturbada, que corresponde ao período de construção da identidade, que sofre influência da cultura e sociedade em que o mesmo está inserido.

Muitos adolescentes experimentam o álcool por dificuldade em lidar com as próprias emoções, aliada aos sintomas de ansiedade, medo, frustração e incertezas, pelos conflitos familiares e interpessoais e pela passagem prematura à vida adulta. O álcool é uma molécula simultaneamente sedativa e hipnótica. É obtido pela via sintética, ou pela via de fermentação de produtos vegetais. É o tóxico conhecido a mas tempo, sem dúvida desde o aparecimento do homem.

Nos dias actuais a maior parte dos adolescentes ou jovens fazem o uso de bebidas alcoólicas, como fenómeno social e cultural, faz-se presente na vida da maior parte de nós. As razões para o seu uso inúmeras, transitando desde festas de casamento até rituais funerários. Entretanto, o consumo dessa substância pode comprometer a vida daqueles que bebem e dos que com eles convivem.

Em função de alguns princípios do tema em causa, como futuros psicólogos estaremos em condições de melhorar a eficácia no funcionamento das novas sociedades, por que quando o uso excessivo de álcool é adequadamente solucionada.

No contexto actual no Bairro Boa Esperança III do Município de Cacauco tem-se verificado que os adolescentes consomem constantemente nocal, eka, capirinha, thebest, cuca, isso demonstra o uso excessivo de álcool nos adolescentes, porque os mesmos o fazem de maneira exagerada o uso de álcool. E consequentemente estes indivíduos apresentam comportamentos desviantes tais como: assaltos, violações, lutas de gangues e abandono escolar.

Em função deste problema dectetado, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Quais são os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuo?

• Hipóteses

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando as variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir.

Com este propósito formulou-se as seguintes hipóteses:

H1- A falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

H2- Problemas familiares influencia o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

H3- A falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

• Objectivo de estudo

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 27), dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto.

Para melhor compreensão do fenómeno em estudo, traçou-se os seguintes objectivos:

Objectivo geral:

- Conhecer os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuo.

Objectivos específicos:

- Identificar os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco.
- Descrever os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco.
- Propor medidas para prevenir o uso excessivo do álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco.

• Delimitação e limitação do estudo

a) Delimitação: O presente trabalho delimita-se a abordar factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco.

b) Limitação: O nosso trabalho teve os seguintes intervenientes: Coordenador do Bairro, adjunto coordenador, adolescentes e pais.

• Justificativa

O que levou- nos a estudar o tema em questão, foi por termos verificado desvios comportamentais que muitos adolescentes apresentam na casa dos seus progenitores como também nas ruas não só, visto que muitos deles são influenciados pelos adultos e a mídia.

Em função de alguns princípios do tema em causa na sociedade, como futuros psicólogos estaremos em condições de prestar o nosso contributo para ajudar na mitigação ou na erradicação no uso excessivo do álcool dentro da comunidade e com maior pendor no sector 7/B, do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco, com vista a melhorar a eficácia no funcionamento das novas sociedades, porque quando o uso excessivo de álcool é adequadamente solucionada e resolvido, conduz as mudanças que predispõem inovações.

• **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordou-se a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo tratou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições de termos e conceitos

Neste capítulo, apresentamos as palavras-chave extraída a partir do tema, com o intuito de conceituarmos os termos, buscando teorias de autores que tenham realçado ideias inerentes ao tema em questão.

• Factores motivacionais

Segundo Teixeira (2014, p. 39), “factores motivacionais são fatores que influenciam o desempenho organizacional”.

Para Chiavenato (2015, p. 81), “factores motivacionais são todos elementos referentes ao conteúdo do trabalho e às recompensas ao desempenho profissional”.

Na óptica de Romário (2017, p. 90), “factores motivacionais referem-se ao conteúdo do cargo, às tarefas e às atividades relacionadas com o mesmo”

Entende-se que factores motivacionais relaciona-se à realização, ao reconhecimento, à responsabilidade e ao progresso.

• Uso excessivo de álcool

De acordo Richardson (2018, p. 38), “o uso excessivo de álcool pode prejudicar todos os órgãos, em especial o fígado, que é responsável pela destruição das substâncias tóxicas ingeridas ou produzidas pelo corpo durante a digestão”.

Para Dickerson (2019, p. 55), o uso excessivo de álcool pode causar inflamação do pâncreas (pancreatite). A pessoa apresenta dor abdominal grave com vômito”.

Na óptica de Baltieri (2014, p. 97), “o uso excessivo de álcool provoca efeitos psíquicos como redução da concentração, da atenção, da memória recente e da capacidade de julgamento”.

Na nossa perspectiva o uso excessivo de álcool também pode causar lesões e inflamação no aparelho digestivo, como esôfago e estômago.

• Adolescente

Segundo Stralton (2015, p. 31), “adolescente trata-se do indivíduo que está na fase de transição no desenvolvimento físico e psicológico”.

Para Pimenta (2014, p. 66), “adolescente é uma pessoa que se encontra entre a infância e a idade adulta”.

Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), adolescente estabelece uma faixa etária para menores de idade dos 12 anos aos 17 anos.

Entende-se por adolescente é um indivíduo que está no período em que ocorrem grandes modificações físicas, psicológicas e sociais.

1.2. Breve história sobre o álcool

A palavra álcool deriva do arábico al-kuhul, que se refere a um fino pó de antimônio, produzido pela destilação do antimônio, e usado como maquiagem para os olhos, os alquimistas medievais ampliaram o uso do termo para referir-se a todos os produtos da destilação e isto levou ao atual significado da palavra.

Segundo Cardoso e Malbergier (2011, p. 75), álcool é um termo genérico para designar uma família de substâncias químicas orgânicas de propriedade comuns, os membros desta família incluem: etanol, metanol, isopropanol entre outros.

Portanto a substância mais ingerida desta família é o etanol, substância lícita, produzida desde a antiguidade pela fermentação de açúcares presentes em cereais, raízes e frutas. Há uma grande variedade de bebidas alcoólicas, obtidas pela fermentação ou destilação do mosto fermentado, o vinho e a cerveja, por exemplo, derivam da fermentação; enquanto que o whisky, gim, licores, vodka e a cachaça da destilação.

De acordo Demicheli e Formigoni (2015, p. 90), o processo de fermentação alcoólica compreende uma sequência de reações químicas na qual alguns tipos de açúcares, dentre eles, a glicose, frutose e sacarose, são degradados pelo fungo produzindo álcool e gás carbônico.

A destilação é um processo pelo qual o álcool resultante da fermentação é submetido à processos físicos em que o álcool é separado da água nos tanques da destilaria. Desta forma, o mosto fermentado que antes continha até 12% de álcool, atinge níveis alcoólicos cada vez maiores dependendo do interesse do produtor.

Na óptica de Strauch e Pinheiro (2014, p. 89), existe diferentes tipos de bebidas possuem diferentes percentagens alcoólicas; por exemplo, uma dose contém de 8 a 13 gramas de etanol e equivale a 285 ml de cerveja, 120 ml de vinho e 30 ml de destilado (Whisky, vodka ou pinga).

1.3. O uso das bebidas alcoólicas nos adolescentes

Segundo Domingues (2013, p. 65), os adolescentes, em comparação aos adultos, são mais sensíveis aos efeitos neurotóxicos do consumo de álcool, o cérebro do adolescente, que apresenta bastante plasticidade, pode sofrer mudanças duradouras em decorrência do uso de álcool e, conseqüentemente, provocar mudanças de comportamento.

O consumo de álcool por jovens e adolescentes é um problema de saúde global, que está associado com exposição a riscos e uma série de complicações à saúde, tais como prática de sexo sem protecção, maiores índices de gravidez, aumento no risco de dependência de álcool em idade adulta, mortes por traumas e queda no desempenho cognitivo e escolar.

Na óptica de Pinsky e Jundi (2014, p. 85), as bebidas alcoólicas são drogas psicotrópicas lícitas com propriedades depressoras do sistema nervoso central, que podem causar dependência física e psíquica.

Nesta ordem de ideia são produzidas a partir do álcool (do árabe al-kohul, “coisa subtil”), é um composto orgânico que possui um ou mais grupos de hidroxilas (-OH) ligados em sua estrutura molecular aos carbonos.

De acordo Stueve e Donnell (2013, p. 83), o álcool mais utilizado na fabricação de bebidas é o etanol e, apesar dos riscos à saúde, o consumo de bebidas alcoólicas é muito estimulado a partir da publicidade realizada livremente pelas grandes empresas fabricantes desses artigos.

Eles constituem verdadeiros conglomerados industriais com altas verbas para divulgação de seus produtos, normalmente cervejas, vinhos, licores, cachaças, Whisky e conhaques.

1.4. Motivos que levam os jovens e adolescentes ao consumo de álcool

De acordo Silva e Padilha (2013), os motivos sociais é um dos factores que levam os jovens e adolescentes ao consumo de álcool (beber em festas ou na companhia de amigos) estão associados ao consumo de bebidas do tipo "batidas" e os motivos de aceitação (beber para ser aceito por amigos ou pelo grupo).

Esses factos estão associados ao uso de consumo de bebidas alcoolicas, os destilados e a cerveja servem como opção preferida na busca de efeitos devido, respectivamente, à elevada concentração alcoólica e ao preço acessível, ao passo que o vinho e as "batidas" sofreriam influência maior do contexto social.

Para Silva e Demicheli (2012, p. 74), o uso de álcool por influenciadores de redes sociais também podem influenciar o consumo entre adolescentes e jovens adultos: os influenciadores sociais postam álcool em suas redes sociais.

Isto é bastante preocupante, dado que os influenciadores digitais (ou seja, indivíduos com potencial para influenciar grandes públicos nas mídias sociais) podem ter uma forte persuasão sobre os jovens, incluindo menores de idade, potencialmente estimulando o consumo de álcool nessa faixa etária vulnerável.

1.5. Consequências relacionadas ao uso excessivo de álcool

Segundo Barros e Costa (2019, p. 93), a ingestão desenfreada de bebidas alcoólicas pode causar consequências graves ao corpo e à mente, sendo considerada uma doença, os efeitos da ingestão em excesso podem ser divididos de duas formas: imediatos e a longo prazo:

- **Efeitos imediatos**

Como efeitos imediatos, podemos destacar os seguintes: sonolência; vômito; diarreia; dor de cabeça e de estômago; modificação na capacidade de raciocínio; falta de atenção; fala arrastada; falhas de memória; perda de reflexos; visão e coordenação motora alteradas, entre outros (Alavarse e Carvalho, 2012).

Esses efeitos, apesar de imediatos, podem causar consequências gravíssimas. Por isso sempre é reforçado que se dirigir não beba. A perda da visão, da coordenação e de reflexos são as principais causas de acidentes de trânsito decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas.

• Efeitos a longo prazo

De acordo Frasseto e Jimenez (2015), quando há o consumo diário de 60g de bebida alcoólica, as consequências são gravíssimas, podendo ocasionar outras doenças, entre elas são:

1. Hipertensão;
2. Colesterol elevado;
3. Arritmia cardíaca;
4. Aterosclerose (aumento de gordura das artérias);
5. Cardiomiopatia;
6. Aumento dos riscos de câncer no fígado, boca, esôfago;
7. Diabetes;
8. Cirrose hepática;
9. Infertilidade.

É preciso que o consumo seja moderado, grávidas, pessoas que tomam medicamentos, pessoas que estão dirigindo ou vão dirigir, que fazem actividades que necessitam de atenção, portadores de doenças que podem piorar com o consumo e pessoas em recuperação, devem ficar longe de bebidas (Tanner e Lipsey, 2014).

O consumo de álcool causa efeitos diferenciados, ou seja, uma pessoa que está mais acostumada a beber sentirá menos as suas consequências, se comparado a uma pessoa que não tem esse costume, além disso, outros factores estão relacionados, como: metabolismo, estilo de vida, tempo de consumo.

De acordo Sousa (2013, p. 61), a duração do efeito de bebidas refere-se ao tempo que o fígado demora para metabolizar o álcool ingerido, vale destacar que, quando há a dependência de bebidas alcoólicas é porque as seguintes situações ocorrem:

- Aumento do consumo por um tempo mais longo;
- Forte desejo pelo consumo;

- A bebida passa a fazer parte da vida da pessoa;
- A tolerância passa a ser maior, necessitando de quantidades elevadas para o efeito;
- Apresentação de sintomas de abstinência

Na perspectiva de Duailibi e Laranjeira (2010, p. 69), a idade de início do consumo de álcool é preocupante em diversos aspectos. Sabe-se que os menores de idade que fazem uso de álcool tendem a se expor a situações de risco como a prática de sexo sem preservativo e com múltiplos parceiros.

Além disso, quanto mais cedo ocorre o uso de álcool, maior o risco associado de desenvolver dependência na vida adulta, os possíveis motivos que justificam essa associação vão desde prejuízos no julgamento causados pelo álcool, escolha de pares e amigos, bem como envolvimento em situações de risco.

Pechansky e Szobot (2014), descrevem algumas consequências que podem resultar uso excessivo de álcool que são: Pancreatite crônica, miocardite alcoólica, úlcera, câncer no tubo gastrointestinal.

Nesta senda isso dependendo da quantidade de álcool ingerida em um curto espaço de tempo as implicações podem acarretar em coma alcoólico e até em morte, o alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, o uso constante descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis.

1.6. Efeitos do uso excessivo do álcool no cérebro

Na óptica de Durkheim (2011, p. 84), comparando os adolescentes com os adultos, os adolescentes são mais sensíveis aos efeitos neurotóxicos do consumo de álcool, o cérebro do adolescente que apresenta bastante plasticidade, pode sofrer mudanças duradouras em decorrência do uso de álcool e consequentemente, provocar mudanças de comportamento.

Uma revisão de literatura sobre o efeito do uso de álcool no cérebro e no comportamento do adolescente mostrou que o consumo excessivo de álcool e o Beber Pesado Episódico (BPE) estão associados a um funcionamento cognitivo

mais fraco, incluindo aprendizado, memória, funcionamento visual, psicomotora, e atenção do funcionamento executivo e impulsividade.

De acordo Robbins (2018, p. 69), o consumo de álcool durante a adolescência também está associado a diminuições da substância cinzenta e aumentos atenuados no volume da substância branca do cérebro, além de uma actividade neuronal anômala durante o funcionamento executivo, controle da atenção e tarefas de sensibilidade à recompensa.

O estudo também relata que o impacto danoso do álcool sob o cérebro do jovem parece ser mais intenso entre mulheres, entre filhos de pais alcoolistas e entre aqueles jovens que já fazem consumo de outras drogas (cigarro e maconha, por exemplo).

Na visão de Fonseca e Sena (2013, p. 48), a ocorrência de “apagões”, incidentes provocados pelo uso de álcool e caracterizados pela impossibilidade de evocar lembranças de um evento, o uso de álcool na adolescência, fase marcada pelo aprendizado e pelo amadurecimento, pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo do jovem.

A exposição precoce ao álcool pode ter impactos específicos no funcionamento do hipocampo a longo prazo. Um estudo mostrou que a idade de consumo mais precoce foi associada a desmaios mais frequentes (durante o período de 3 anos) que persistiram apesar da redução nos episódios.

Na óptica de Frasseto e Jimenez (2015, p. 58), os de mais jovens que sofrem “apagões” de memória se envolvem em incidentes como brigas, vandalismo, discussões e prática de sexo desprotegido.

1.6.1. Políticas preventivas ao uso excessivo de álcool

Para Ricardo (2011, p. 69), o consumo excessivo de álcool por adolescentes e adultos jovens coloca os grupos sociais sob risco de inúmeras consequências prejudiciais relacionadas ao seu bem-estar físico, mental e social.

Assim, é importante promover programas de intervenção precoce que sejam eficazes para prevenir ou retardar o início do uso de álcool, ou até intervir para que não se tornem usuários mais pesados.

Na perspectiva de Sousa (2013, p. 58), deve-se fazer uma intervenção breve”, que na qual é definida como conjunto de práticas que visam identificar um problema, real ou potencial, relacionado ao uso do álcool, através de conversa com um profissional no local a ser investigado procura-se avaliar consumo de álcool da mesma zona são padrões nocivos e conhecimento dos problemas associados ao seu uso.

O objectivo desta abordagem é motivar a pessoa a reconhecer que existe um problema e a buscar ajuda especializada, um estudo de revisão sistemática mostrou que os jovens que passaram por intervenção breve reduziram seu consumo de álcool de 6 dias para 1 dia ao mês e estes efeitos persistiram por cerca de um ano após o recebimento da intervenção.

De acordo Demicheli e Formigoni (2015), uma boa parte dos jovens que bebem conseguem álcool por algum membro da família, assim sendo as intervenções guiadas pela família teria grande impacto para a prevenção do consumo de álcool entre os adolescentes a mesma consiste em orientações aos pais ou responsáveis para que estes:

- 1) Evitem o consumo nocivo de álcool;
- 2) Não permitam que seus filhos bebam em casa;
- 3) Conheçam as actividades e o ciclo de amizades dos filhos;
- 4) Estabeleçam relação afetuosa e de confiança com os filhos;
- 5) Procurem realizar atividades juntos, em lazer ou no cotidiano (refeições).

Segundo Hendriks e Hanneke (2013, p. 59), as intervenções lideradas por pares”, consistem em rodas de conversas informais entre pares, apresentação de vídeos, discussão e dramatização de papéis em torno das consequências sociais e de saúde, gatilhos, resistência à pressão dos pares, tomada de decisão.

Se assemelham a grupos de ajuda mútua, como o dos alcoólicos anônimos, por exemplo. São reuniões conduzidas por um líder do grupo de estudantes e costumam ocorrer nas escolas. Estudos indicam que as intervenções lideradas por pares ajudam a prevenir comportamentos nocivos na adolescência, incluindo o consumo de álcool.

Nesta senda Georgie e Sean (2016, p. 126), realça que às intervenções guiadas pelas escolas, alguns programas implementados neste contexto são eficazes, enquanto outros não, os que se mostram mais eficazes são aqueles que tem como o foco o desenvolvimento de habilidades socio-emocionais.

As intervenções guiadas por computador utilizam elementos de animação e de jogos para educar as pessoas sobre o comportamento saudável, isso demonstra a motivação, a cognição e a compreensão, além de mudar os comportamentos de saúde, vale destaque também para as mudanças em termos de políticas públicas, as quais resultam em efeitos significativos tanto no comportamento dos jovens quanto na diminuição do consumo de álcool assim, medidas relacionadas ao beber e dirigir e de combate à venda e consumo de bebidas para jovens são de grande valia.

1.6.2. Problemas relacionados às bebidas alcoólicas

Segundo Gigliotti e Bessa (2014, p. 97), o consumo de bebidas alcoólicas podem representar um grave risco ao bem-estar, tornando-se assim um problema de saúde pública, embora que isso depende da frequência e quantidade ingerida no organismo.

A violência gerada pela embriaguez, bem como pela dependência causada por essas substâncias (alcoolismo) afecta toda população, sem distinção de credo, raça e estatuto social, neste sentido, um número elevado de pessoas morrem a nível mundial por causa da ingestão de bebidas alcoólicas.

A nível mundial aparece muitos casos de alcoolismo hospitalar alguns pacientes a parecem com lesões causados por abuso de bebidas alcoólicas, apesar de causar desinibição, loquacidade e euforia quando consumidas moderadamente, as bebidas alcoólicas também comprometem a coordenação motora, causam sonolência e tonturas (Lees e Meredith, 2012).

Contudo, uma dose a mais do que o organismo suportaria pode ocasionar visão dupla, vômitos, ressaca e, em alguns casos, coma alcoólico, como é um costume cotidiano, o consumo de bebidas alcoólicas acaba levando à dependência, pois o corpo adquire tolerância ao álcool e necessita de doses cada vez maiores e mais frequentes.

O alcoólatra, ou seja, o viciado no consumo de álcool, terá grandes chances de desenvolver doenças senis, como o Alzheimer, diabetes e osteoporose, bem como outras doenças, a saber: úlceras, hepatite, cirrose, pedras nos rins, gastrite, vários tipos de câncer (principalmente no pâncreas), sem falar na diminuição da potência sexual nos homens (Pinsky e Jundi, 2014).

Em suma, o consumo crônico ou abusivo de bebidas alcoólicas irá atacar diretamente órgãos como o coração, o fígado, os vasos sanguíneos e o estômago, além disso, estudos que medem os impulsos elétricos no cérebro demonstram que aqueles que consomem esse tipo de bebidas, acabam com seus atributos mentais, como percepção, raciocínio lógico, capacidade de concentração, comprometidos seriamente.

1.6.3. Produção de bebidas alcoólicas

Segundo Kuntsche e Emmanuel (2015, p. 75), as bebidas alcoólicas são produzidas basicamente de cana-de-açúcar, frutas e cereais, a partir de processos de fermentação, destilação ou infusão (bebidas compostas).

Na fermentação, talvez o mais antigo método de produção deste tipo de bebida, os microrganismos (fungos e bactérias) serão responsáveis pelo processo anaeróbico que transmutará as substâncias desejadas (uvas, cevada, arroz, etc), resultando na obtenção de vinhos, cervejas e saquês.

Na perspectiva de Pechansky e Szobot (2014, p. 89), no processo de destilação, vaporizam-se os líquidos com diferente volatilidade e colecta-os noutro recipiente, tendo em vista que o ponto de ebulição do álcool é menor que o da mistura, o resultado é a produção de bebidas como brandy, cachaça, rum, Whisky, gim, vodca, dentre outros.

Neste contexto na preparação das bebidas compostas, combinam-se os métodos de fermentação, destilação e infusão (imersão temporária de substâncias vegetais para aromatização e fermentação) de modo a obter bebidas como licores e vermouths.

1.6.4. Teor alcoólico nas bebidas

De acordo Russell e Alex (2010, p. 97), o teor alcoólico corresponde a gradação alcoólica de cada bebida, divulgada sob percentagem de álcool por mililitro, as bebidas com teor de álcool mais baixo são as fermentadas, enquanto as destiladas possuem um teor muito maior de álcool.

O consumo de bebidas fermentadas como o vinho está presente nas sociedades mais antiga em diversas celebrações como a vitória numa guerra, o nascimento do primogénito, festas de casamento, enfim nestes momentos o consumo era exagerado e consequentemente todos ficavam embriagados e “felizes”.

Para Monteiro (2012, p. 46), oportunidades como estas que ajudam a criar os dependentes de substâncias alcoólicas, muitas discussões surgiram para definir a origem da dependência ou o que diferencia as pessoas alcoólatras das demais.

Inicialmente algumas pesquisas se basearam no estudo da personalidade do alcoólatra, porém esta linha de pensamento foi abandonada, pois os problemas da personalidade surgem depois do desenvolvimento da dependência.

Nesta senda Schwinn e Schinke (2014, p. 78), realça que essa mudança levou o foco dos pesquisadores que passaram a investigar o organismo do alcoólatra, surgindo assim descobertas importantes que ajudam a compreender a problemática.

O problema inicia-se no fígado, que não produz uma determinada enzima e permite que uma substância presente no álcool, conhecida com acetaldeído, acumula-se no seu corpo e pela corrente sanguínea atinja o cérebro, o acetaldeído junta-se com a dopamina uma amina encefálica, indispensável para a actividade normal do cérebro.

Há também diferença entre a metabolização do álcool, pois o organismo de alguns indivíduos metaboliza melhor que outros, por isso o uso frequente e além do limite faz a pessoa que conseguia realizar a assimilação e desassimilação desta substância normalmente passar a reagir de forma patológica ao ingeri-la (Hermens e Lagopoulosm 2014).

Na investigação de factores que motivaram o consumo de bebidas alcoólicas a influência dos amigos aparece como o motivo apontado por dez (10) adolescentes entrevistados. Outros motivos citados por eles foram: a curiosidade quatro (4), influência familiar três (3), dois (2) um brinde, e ingestão, por engano, mediante a troca de copos, em relação à frequência de consumo de bebidas alcoólicas, onze (11) adolescentes relataram ter usado apenas uma vez, cinco (5) relataram usar, às vezes, e quatro (4) informaram fazer uso nos finais de semana.

De acordo Georgie e Sean (2016, p. 75), se a pessoa beber demais pode passar mal, pode ter doença e tem risco até de morrer, porque isso faz mal e pode ter problemas no fígado e até causar cirrose, doenças causadas pela bebida que são problemas no fígado, no estômago e até no coração.

O consumo de bebidas alcoólicas pode levar o indivíduo a ter danos à saúde, ao fígado ou coisa assim, e pode levar o indivíduo a ter overdose, no dia seguinte da dor de cabeça, náuseas e tem danos à saúde de um modo geral, além da pessoa poder se tornar um dependente químico também.

Na óptica de Kuntsche e Emmanuel (2015, p. 87), o consumo de bebidas alcoólicas exageradamente pode causar câncer, cirrose e problemas no fígado e outros problemas de saúde e até ao ponto de acabar com a vida da pessoa.

Os riscos para o outro deterioração do convívio social o consumo abusivo de álcool tem sido tema de grandes discussões, pois além de danos pessoais, esta ação apresenta riscos às pessoas que convivem com aqueles que a praticam, bem como à sociedade.

Isso é confirmado pelas falas de vários adolescentes entrevistados: De vício, entre outras coisas como misturar bebida e direção, causar acidentes e por ai vai. Tem também danos ao comportamento que a bebida causa. Danos à própria família que ele prejudica com isso (Tanner e Lipsey, 2014).

O indivíduo bêbado fica maluco, muitos não se controlam e tem risco de confusão, briga, morte e outras coisas mais, se a pessoa beber muito pode rolar uma briga que envolve pessoas que não tem nada a ver, quando a pessoa convive com alguém que bebe a pessoa corre o risco de sofrer agressões, pode influenciar outras pessoas a beberem, causa acidentes na rua ou no trânsito, e isso coloca a família e outras pessoas.

Para Barros e Costa (2019, p. 89), a responsabilidade pelo aumento do consumo de cerveja se deve ao apelo da mídia, à ampla divulgação comercial desse produto, que se torna crescente a cada dia, bem como à facilidade de acesso a mesma.

Fica evidenciada a influência de amigos no que tange à motivação para o consumo do álcool, isso se deve à necessidade do adolescente em se enquadrar em grupos, em que existem padrões pré-determinados para fazer parte do mesmo. Isso se dá pelo facto da correlação ao uso de bebidas alcoólicas entre os jovens, nas festas e comemorações, evidenciando o apelo social ao consumo de álcool.

A busca por amigos e a identificação com um grupo de pessoas é uma grande preocupação dos jovens, sendo notável o conceito de interação grupal entre eles, a bebida alcoólica é entendida como um meio facilitador dessa interação, actuando como um passaporte para a socialização (Bock e Furtado, 2014).

A curiosidade, também, é citada como um importante factor motivacional ao consumo de álcool, uma vez que o interesse em conhecer as sensações e descobrir quais são os efeitos do álcool tem levado muitos adolescentes ao primeiro uso precocemente, o consumo de bebidas alcoólicas tem a diversão, a companhia dos amigos e a fuga da realidade como as principais finalidades.

De acordo Bühler e Thrul (2013, p. 59), as expectativas em relação aos efeitos do álcool exercem influências importantes no início e manutenção do uso de álcool e na emissão de comportamentos relacionados a este uso, essas expectativas se desenvolvem por meio de experiências diretas e indiretas com bebidas alcoólicas e exposição às propagandas, afinal antes mesmo de uma experiência direta, de facto, vão se formando expectativas a respeito do consumo de álcool.

Neste estudo, os adolescentes relataram a facilidade encontrada para aquisição das bebidas alcoólicas como um factor incentivador a esta prática, mesmo sendo proibida a venda para menores de idade, os participantes desta pesquisa, em sua maioria, não encontram dificuldades para comprá-la, há uma grande preocupação em relação aos riscos causados pelo uso/abuso de bebidas alcoólicas.

Alguns adolescentes conhecem os danos que podem causar o uso de bebidas alcoólica mais mesmo assim fazem o uso do mesmo, porém, eles também referem atenção voltada ao desenvolvimento de dependência alcoólica, bem como danos sociais decorrentes, como: riscos de violência em casa e na rua, além de riscos de agressão, colocando a pessoa que consome bebidas alcoólicas em excesso, ora como vítima e ora como agressora (Alavarse e Carvalho, 2012).

Quando se fala em uso/abuso de álcool na fase da adolescência há uma grande preocupação com o rendimento escolar, uma vez que o consumo excessivo leva à queda acentuada no desempenho no processo ensino-aprendizagem.

De acordo Maximiano (2011, p. 88), adolescentes que fazem uso abusivo se ausentam com maior frequência das aulas, perdendo a totalidade do processo pedagógico, aqueles que conseguem frequentar as aulas apresentam sonolência, lentidão e dificuldade para entender o que o professor diz.

Pesquisas apontam para danos cerebrais (no hipocampo) causados pela educação em saúde voltada aos adolescentes é elaborada com o objectivo de estimular o desenvolvimento de estilo de vida saudável, no caso, a prevenção do uso e abuso do álcool estaria nesse rol, sendo um desafio para as actividades de enfermagem, principalmente, pelo facto de que a adolescência ser uma fase de vida marcada por intensas transformações.

Ainda mais, destaca-se que a convergência com a assistência, nesta pesquisa, vem ao encontro do que se preconiza nas atuais políticas públicas que tratam do álcool e outras drogas, as quais se voltam para a prevenção e a promoção da saúde, tendo em vista a necessidade de se fortalecer os factores de protecção, diminuindo os riscos para o uso de tais substâncias (Silva e Demicheli, 2012).

Apesar de muitos dos adolescentes conhecerem alguns riscos, precisa-se de maiores investimentos para educação em saúde, uma vez que o estilo de vida adoptado na adolescência pode ter impacto significativo em sua saúde na fase adulta.

De acordo Russell e Alex (2010, p. 94), os adolescentes, em muitas das vezes, demonstram não entender que estes problemas são desencadeados em longo prazo e, que de modo geral não o acometem na fase da adolescência, sendo assim, a abordagem desta temática com foco na adolescência é oportuna e traz contribuições importantes.

Os resultados chamam a atenção para a importância do estabelecimento de programas educacionais destinados aos adolescentes, visando à conscientização e fornecimento de esclarecimentos necessários sobre os efeitos nocivos que o consumo exagerado de bebidas alcoólicas pode causar.

As limitações da pesquisa se encontram no número de participantes, que necessitam de serem ampliados para que se tenha maior possibilidade de exploração e, ainda, que se faça uma amostragem mais significativa por idade e sexo, no sentido de se fazer afirmações mais seguras acerca do objecto de estudo e se possa estabelecer as diferenças, principalmente, no que tange aos dados entre adolescentes do sexo feminino e masculino (Kuntsche e Emmanuel, 2015).

1.6.5. Saberes dos adolescentes riscos do uso/abuso de bebida alcoólica

Segundo Domingues (2013, p. 94), uma boa parte dos adolescentes têm conhecimento a respeito dos riscos trazidos do consumo da bebida alcoólica, estes se organizaram em torno de dois núcleos de sentidos: os riscos para si e os riscos para o outro:

1. É muito focado na saúde física;

2. Foca-se na deterioração do convívio social e no comprometimento da saúde/integridade física de outrem.

Os riscos do uso/abuso de bebidas alcoólicas são conhecidos pela maioria dos adolescentes, dentre os riscos citados, identificou-se que os mesmos pertenciam a dois grupos: os que se preocupavam com a saúde física e os que se dedicavam mais à vida social (Cardoso e Malbergier, 2011).

1.6.6. O álcool droga psicoactiva consumida na adolescência

Segundo Bock e Furtado (2014, p. 71), droga é toda e qualquer substância que, ingerida pelo organismo, seja capaz de causar alterações no seu funcionamento normal. Essas substâncias agem no sistema nervoso central, sendo assim chamadas de substâncias psicotrópicas ou psicoactivas, as drogas podem ser classificadas como:

1. Estimulantes, que aumentam a actividade cerebral;
2. As alucinógenas, que como o nome já diz, causam alucinações, ou seja, alteram a realidade;
3. As depressoras, que agem no sistema nervoso diminuindo a actividade cerebral, como por exemplo, o álcool.

1.7. Factores que contribuem para uma recaída alcoólica

Segundo Barros e Costa (2019), existe vários factores que influenciam para uma recaída alcoólica:

1. Conflitos familiares: Tensões familiares podem ser um factor significativo para a recaída no álcool, questões não resolvidas, problemas de comunicação e falta de apoio podem aumentar o estresse emocional, levando a pessoa em recuperação a buscar alívio temporário na bebida.
2. Confraternizações e eventos sociais: Festas, celebrações ou encontros sociais em que o álcool é amplamente disponível podem representar uma tentação para quem está em recuperação, a pressão social para beber e a sensação de estar fora do contexto podem desencadear o desejo de consumir álcool.
3. Luto e traumas: Lidar com a perda de um ente querido, traumas passados ou eventos emocionalmente difíceis pode levar à busca de escapismo no álcool como uma forma de enfrentar a dor e a angústia.

4. Predisposição genética: Alguns estudos sugerem que a predisposição genética pode influenciar a suscetibilidade ao alcoolismo. Indivíduos com histórico familiar de dependência alcoólica podem ter maior probabilidade de recaída.

5. Complacência: À medida que o tempo de sobriedade aumenta, algumas pessoas podem começar a acreditar que superaram totalmente o problema e que um único “deslize” não fará diferença. Essa mentalidade pode levar a comportamentos de risco e recaída.

1.7.1. Motivos para a recaída alcoólica

De acordo Cardoso e Malbergier (2011, p. 92), a dependência do álcool é uma doença que afecta tanto o aspecto físico quanto o psicológico do indivíduo. Portanto, durante o processo de recuperação, é essencial lidar com ambas as dimensões.

Muitas pessoas recorrem à bebida como uma forma de enfrentar o estresse, a ansiedade, a depressão ou outras questões emocionais, e a falta de mecanismos saudáveis para lidar com esses problemas pode levar à recaída.

Factores externos, como pressões sociais, eventos estressantes ou o convívio com pessoas que ainda consomem álcool, também podem influenciar negativamente o indivíduo em recuperação, o sentimento de culpa, a sensação de fracasso ou a crença de que não é possível viver sem álcool podem minar a determinação e a confiança da pessoa, tornando-a mais vulnerável à recaída (Silva e Demicheli, 2012).

Vale ressaltar que a recaída não deve ser vista como um sinal de fracasso, mas sim como uma oportunidade de aprendizado e crescimento. É fundamental que a pessoa em recuperação tenha uma rede de apoio sólida, com amigos, familiares e profissionais de saúde capacitados, que a auxiliem a superar as dificuldades e a prevenir a recaída.

Na perspectiva de Frassetto e Jimenez (2015, p. 82), deve-se tomar certos cuidados no sentido crucial para evitar a recorrência da dependência, em primeiro lugar, é importante que a pessoa em recuperação reconheça e aceite sua condição.

Portanto o autoconhecimento e a consciência dos gatilhos que podem levar ao consumo de álcool são essenciais para desenvolver estratégias eficazes de prevenção.

1.7.2. Cirurgia bariátrica e o alcoolismo

Segundo Demicheli e Formigoni (2015, p. 92), a cirurgia bariátrica, também conhecida como cirurgia de redução do estômago, tem sido uma opção eficaz para pessoas que lutam contra a obesidade mórbida e enfrentam problemas de saúde associados.

Essa intervenção cirúrgica, que leva à perda significativa de peso, trouxe diversos benefícios para muitos pacientes. No entanto, recentemente, especialistas têm observado uma forte relação entre a cirurgia bariátrica e o aumento de casos de alcoolismo.

Para Silva e Demicheli (2012, p. 65), o álcool traz sensação de saciedade (calórico), fazendo com que as pessoas passem a beber, para não comer. Além disso, a cirurgia pode iniciar o desenvolvimento de patologias pré-existentes, porém não manifestas.

As pessoas que realizam essa cirurgia deveriam passar por um período de análise e acompanhamento psicológico antes e depois do procedimento, mas muitos têm pulado essa fase tão importante do processo de mudança.

1.7.3. Sinais de recaída alcoólica

Segundo Frasseto e Jimenez (2015, p. 95), é essencial ficar de olho nos sinais de que a pessoa está em risco de voltar a beber e precisa de apoio, os principais envolvem mudanças de comportamento, como isolamento social, irritabilidade excessiva, explosões emocionais, oscilações frequentes de humor e falta de interesse em atividades que antes apreciava e descuido com a aparência pessoal.

Outro sinal preocupante é o discurso ou pensamento obsessivo sobre bebida, a pessoa pode começar a falar frequentemente sobre álcool ou expressar pensamentos de que consegue “controlar” o consumo, o que pode ser um prelúdio para uma recaída.

Além disso, a negligência com compromissos é uma bandeira vermelha, pois faltar a compromissos importantes ou negligenciar responsabilidades no trabalho, em casa ou em outros contextos pode indicar que o álcool está novamente se tornando um problema na vida da pessoa (Sousa, 2013).

O reaparecimento de hábitos antigos também deve ser motivo de atenção. Se a pessoa começa a retomar comportamentos associados ao consumo de álcool, como frequentar locais de bebedeira ou conviver com amigos que bebem em excesso, é importante agir com cautela.

De acordo Bock e Furtado (2014, p. 68), a negação de problemas é outro sinal preocupante de que há uma luta para manter a sobriedade, a pessoa pode começar a negar que está enfrentando dificuldades ou a minimizar o impacto negativo do álcool em sua vida, buscando evitar enfrentar o problema de frente.

1.7.4. O fácil acesso às bebidas alcoólicas

De acordo Strauch e Pinheiro (2014, p. 94), apesar da venda ou distribuição de álcool para os menores de 18 anos de idade ser inibida por estado mais nota-se um consumo crescente da substância por essa parcela da população, em diferentes contextos sociais escola, festas, entre o grupo de amigos, o que indica que a legislação não representa um obstáculo ao acesso à droga.

A exposição excessiva às bebidas alcoólicas (disponibilidade) e a falta de fiscalização pelos órgãos responsáveis (conselho tutelar, polícia, mistério, estas medidas são fundamentais, como esforços na tentativa de enfrentamento da problemática, contudo, não são capazes, de forma isolada, de apresentarem soluções definitivas ao acesso e consumo precoce de álcool pelos adolescentes.

Na óptica de Pinsky e Jundi (2014, p. 49), mesmo diante da legislação formulada para evitar o consumo da droga por esse público-alvo, seu uso entre eles, como sinaliza, continua aumentando, o que demonstra que acções de controle estão sendo empreendidas de modo a esquivar-se desses dispositivos de controle social (leis, fiscalização dos órgãos competentes).

A influência dos amigos é um comportamento típico, durante a adolescência, os jovens se inserem em novos grupos sociais, assim, se durante a infância passavam mais tempo convivendo com os membros da família, é comum, nesse período de transição, a grupalização com os pares.

Todavia passam a exercer uma influência sobre o comportamento do adolescente, o grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, determinando o vocabulário, as vestimentas e outros aspectos de seu comportamento (Sanchez, 2021).

Desta forma, em boa parte do tempo o adolescente convive com os pares, através da grupalização, cada grupo possui suas normas, formas de interagir e agir no mundo, exercendo um forte controle no adolescente, determinando suas atitudes e exigindo dele comportamentos que demonstrem seu compromisso para com a tribo.

Nesse contexto Hermens e Lagopoulos (2014), realça que os jovens tem tido as primeiras experiências ao consumo de álcool na convivência entre amigos, seja por agressividade, comportamento sexual de risco), no momento de diversão, por isso, acreditam que nada pode acontecer com eles.

Baseado nesse pensamento incongruente, muitos jovens acabam expondo-se a situações perigosas, dentre elas: trânsito (dirigir em alta velocidade sob efeito do álcool), brigas (violência entre gangues, etc.) e sexualidade (envolvimento sexual sem o uso de preservativos, o que os predispõe à contaminação por doenças sexualmente transmissíveis ou mesmo a gravidez precoce).

Sabe-se que o indivíduo dentro do grupo, em certas ocasiões, acaba realizando comportamentos, os quais, possivelmente, não desenvolveria se estivesse sozinho (Gigliotti e Bessa, 2014).

Então o adolescente na presença de outros que consomem álcool, embora, muitas vezes, pense em rejeitar a substância, termina sendo influenciado, e o pensamento coletivizado pela tribo é assumido por ele durante o momento de grupalização.

1.7.5. Comportamento alcoolista na família

Para Demicheli e Formigoni (2015, p. 85), a família é um grupo social fundamental para o desenvolvimento do ser humano, representando o seu referencial, ela cumpre funções sociais importantes: cuidado, protecção, socialização entre outros.

Sabe-se que é no contexto familiar, que possui suas próprias regras, normas e valores, que o indivíduo começa a construir sua personalidade, adquirindo alguns padrões comportamentais similares ao sistema familiar.

Desta forma, a família representa o primeiro grupo social de assimilação de uso de drogas por parte dos adolescentes, com base no exposto acima, observa-se a importância de comportamentos funcionais adoptados pelos pais, uma vez que estes são modelos para os filhos adolescentes em processo de desenvolvimento (Alavarse e Carvalho, 2012).

Além disso, o sistema familiar precisa ser conduzido por meio de regras claras, com respeito mútuo entre os membros, definição de papéis e um suporte parental em que estejam evidentes o afecto e a atenção com os filhos. Portanto, é necessária uma atitude familiar essencialmente positiva no sentido da alteração de hábitos, e esta deve acontecer primeiramente nos membros adultos.

O indivíduo dependente do álcool raramente irá admitir e compreender que está passando por um processo de enfermidade, pois ele acredita que poderá parar a qualquer momento que desejar. Esse factor impede que grande parte das pessoas etilistas busque tratamento necessário para ajudá-la, o que começa a acarretar factores negativos para a mesma e para suas relações mais próximas (Ricardo, 2011).

A realidade da família que convive com o alcoolismo é de preocupações e conflitos, o que desgasta as relações afectivas no convívio familiar, após a instalação da dependência, o tratamento é de crucial importância para que o indivíduo alcoolista consiga sua reinserção no meio social após os danos causados pelo vício.

De acordo Adés e Lejoyeux (2017), a literatura científica evidencia dados importantes sobre o uso e tratamento de alcoolistas, como, por exemplo, o facto de que 11,2% da população brasileira faz parte do grupo de dependentes.

O grupo dos AA baseia-se em uma comunidade onde participam pessoas de ambos os sexos, compartilham entre si suas perdas, dificuldades, consequências, forças e determinantes que os auxiliam na resolução e recuperação frente ao alcoolismo. Isto ocorre como forma de ajudarem os outros participantes em um bem comum: vencer o vício.

O que se pede para que os participantes que entrem no grupo é a força de vontade em parar o consumo do álcool. Ser membro do AA não exige nenhum custo, pois a rede de apoio não é internamente ligada a nenhum tipo de instituição ou questões religiosas. A questão crucial é ajudar uns aos outros no controle do vício para que se mantenham sóbrios (Cisa, 2013).

1.7.6. A influência da mídia

A mídia, aqui, representada pelas propagandas ou publicidade, é uma das agências sociais de maior controle sobre a vida dos indivíduos, ela influencia, decisivamente, à forma de sentir, agir e se comportar dos telespectadores, tendo como meta o lucro, exerce seu domínio, desenvolvendo uma intensa necessidade de consumo, por isso, age de forma meticulosa, recorrendo aos mecanismos disponíveis para modelar o comportamento dos consumidores, uma vez que sem eles o sustento de seu negócio não aconteceria (Sousa, 2013).

Assim, é comum as propagandas na TV, associando uma determinada marca de cerveja em um ambiente com mulheres bonitas, numa paisagem encantadora, como uma praia, uma ilha, os anúncios publicitários visam a persuasão do telespectador, para isso utilizam todas as ferramentas de que dispõem, criando um clima convidativo ao receptor, o qual, muitas vezes, não consegue se dar conta de que está sendo capturado pelas armadilhas publicitárias.

Segundo Silva e Demicheli (2012, p. 73), na TV, é possível observar cotidianamente propagandas de incentivo ao uso de bebidas alcoólicas, criteriosamente construídas, sempre associando a substância a factores como.

Considera-se que esta exposição pode induzir ao uso precoce e aumentar a probabilidade de dependência em fase adulta a propaganda da cerveja no Município é frequente, tendo como alvo preferencial os adolescentes.

Na óptica de Fonseca e Sena (2013, p. 47), o impacto da propaganda sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens, além disso, “está desproporção é visível na comparação entre as belas imagens produzidas na mídia.

A redução da exposição à publicidade tem impacto positivo e proporcional, ainda que não de forma linear, sobre o consumo de álcool, principalmente entre os mais jovens, justamente a população mais vulnerável, a questão, aqui, seria: como realizar tal redução.

Na visão de Georgie e Sean (2016, p. 53), a família é um grupo social indispensável à formação social do ser humano, contudo, o sistema familiar desestruturado, caracterizado pelo rompimento dos laços afectivos, conflitos entre os seus membros, pode representar um factor de risco ao uso precoce de álcool pelos adolescentes.

Essas situações indicam a necessidade de intervenção junto às famílias, de forma a reconstruir os vínculos afectivos, minimizando a violência e a agressividade no lar, compreende-se que, o sistema familiar fragmentado precisa ser ressignificado, para que funcione como um elemento de protecção, contextos familiares com laços afectivos estáveis, com pais que mostram interesse pela vida dos filhos.

Sobre a questão do uso de álcool pelos adolescentes como recurso de fuga dos problemas cotidianos, observa-se a importância dos pais ou familiares no processo de educação do adolescente, orientando-o sobre os problemas da vida, ou seja, conscientizando-o de que na nossa existência surgem dificuldades em vários momentos e que temos que saber lidar com elas (Russell e Alex, 2010).

Isso implica, também, em intervenções que auxiliam os jovens a enfrentarem os percalços da vida, sem terem que recorrer à droga, uma vez que esta não resolve o problema que os não é efectuada apenas através das mídias de massa.

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Na visão de Marconi e Lakatos (2010, P. 46), resumem o método como “um conjunto de actividades sistematicas e racionais que permitem com maior segurança e economia alcançar o objectivo de conhecimento válido verdadeiro”.

2.1. Tipo de pesquisa

Segundo Zassala (2017, p. 42), a pesquisa descritiva procura determinar a natureza e grau de condições existentes.

De acordo Silva (2013, p. 32), o estudo descritivo é aquele que descreve um fenómeno que decorre na população, comunidade ou instituição no determinado momento.

A pesquisa usado no presente trabalho é da tipologia descritiva a escolha deste tipo de pesquisa ajudou-nos na recolha de dados bem como detalhar todas as informações colectadas que possibilitará assim a compreensão dos diversos que estarão implícitos no fenómeno em estudo.

2. 2. Modelos de abordagem

O presente trabalho foi focado dentro de uma tecnica de abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

De acordo Alves (2012, p. 52), “abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”.

Segundo Oliveira (2012, p. 115), é utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritiva na qual se preocupa descobrir e classificar a relação entre variáveis assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenómenos.

A abordagem quantitativa indica, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo (Freitas, 2013).

Optamos pela abordagem mista (qualitativa-quantitativa), pois a abordagem qualitativa ajudou-nos na recolha das informações proveniente dos nossos interlocutores, enquanto que a abordagem quantitativa auxiliou-nos na interpretação das informações dos nossos intervenientes na investigação em dados numéricos.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

• Histórico

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje.

Este método auxiliou-nos na demonstração de todo o processo histórico de todo aquele que certamente contribuíram para o nosso estudo sobre consequências do trabalho de parto prolongado.

• Hipotético/Dedutivo

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 91), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pela hipótese.

Para Ramos e Naranjo (2014, p. 115), reafirmam que consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções.

Com este método tivemos a possibilidade de aumentar o conhecimento da realidade dos factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

b) Nível empírico/Experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi, o inquérito por questionário aplicados aos adolescentes do Bairro Boa Esperança, assim como a observação não estruturada.

Com este método tivemos o alcance dos objetivos propostos, assim como na confirmação ou infirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível Estatístico/Matemático

É essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado.

Segundo Freitas (2013, p. 38), “este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais”. Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Este método facilitou-nos clarificar a investigação no momento de quantificar em termos percentuais os dados colectados na investigação de campo a ser realizado.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a colecta de dados serão utilizados:

- Observação
- Inquérito por questionário
- Pesquisa bibliográfica

Na visão de Silva (2013, p. 38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Diogo (2012, p. 121), a observação permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

O tipo de observação foi participante ou directa não estruturada segundo Mesquita e Duarte (2017, p. 32), o observador embora presente assumo o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.

Segundo Alves (2012, p. 50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p. 144), é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito seleccionado numa amostra sob um assunto dado.

Na visão do Diogo (2012, p. 121), é um instrumento de recolha de dados onde são classificados os documentos impressos tais como livros, artigos ou jornais.

Segundo Marconi & Lakatos (2010, p. 66), a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

Para Oliveira (2012, p. 119), pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica. Normalmente faz-se levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades e especialmente naqueles acervos que fazem parte do catalogo colectivo e das bibliotecas virtuais.

A pesquisa bibliográfica permitiu-nos no contacto com as informações já existente acerca dos factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

2.5. Instrumento e procedimentos de recolha de dados

“Para a consecução dos objectivos previstos fez-se recurso às seguintes técnica e instrumento”:

- Grelha de observação que foi aplicado aos nossos intervenientes auxiliou-nos na obtenção das informações sobre o tema em estudo.

- Para o inquérito por questionário usamos o guião de questionário para adquirirmos informações sobre o tema em causa. Depois de ter a permissão dos nossos intervenientes, acertamos uma data e hora para a distribuição dos guiões e a sua recolha.

- Usamos a pesquisa bibliográfica como instrumento de recolha de dados para nos facilitar a consultar, matérias e documentos que falavam sobre o assunto em estudo.

2.6. População e amostra

• População

Para Silva e Menezes (2014, p. 43), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

A população do nosso estudo teve um universo de duzentos e dois (202) indivíduos na qual temos: Um (1) coordenador do Bairro e um (1) adjunto, cento e vinte (120) adolescentes e oitenta (80) pais.

• Amostra

Para Marconi & Lakato (2010, p. 55), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

Amostra da nossa investigação é constituída por sessenta e um (61) indivíduos na qual temos: Um (1) coordenador do Bairro e um (1) adjunto, trinta e seis (36) adolescentes e vinte três (23) pais, que será usado durante a nossa pesquisa de campo.

Quadro da população e amostra

Inqueridos	População/Alvo	Amostra	Percentagem
Coordenador do Bairro	1	1	1,6%
Coordenador Adjunto	1	1	1,6%
Adolescentes	120	36	59%
Pais	80	23	37,7%
Total	202	61	100%

Fonte: Elaboração própria

A população da nossa investigação é de duzentos e dois (202) indivíduos pnde foi extraída uma amostra de sessenta e um (61) indivíduos na qual temos: Um (1) coordenador do Bairro e um (1) adjunto, trinta e seis (36) adolescentes e vinte três (23) pais, que será usado durante a nossa pesquisa de campo.

- **Variável dependente:**

- Factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

- **Variáveis independentes:**

- A falta de diálogo entre pais e filhos.
- Problemas familiares dos adolescentes.
- A falta de emprego dos pais dos adolescentes.

2.7. Dificuldades encontradas

- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho,
- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas,
- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica,
- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre Factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes: Estudo de caso Bairro Boa Esperança III, Município de Cacucio, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1- Resultados dos Inquéritos dirigido ao Coordenador do Bairro

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

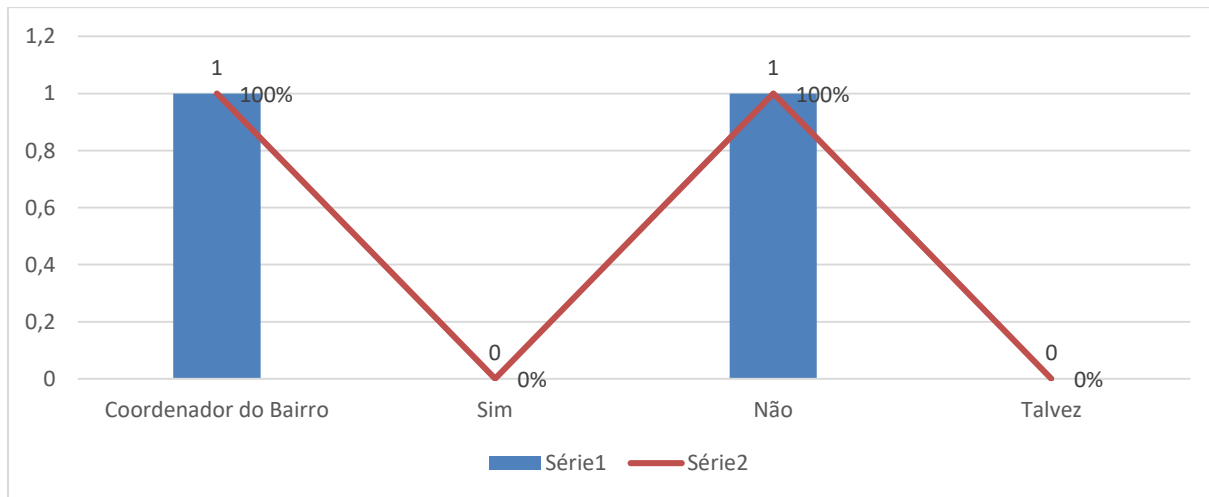
Título: Estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes

Coordenador do Bairro	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 1

Título: Estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes



Fonte: Elaboração própria.

Segundo a tabela e o gráfico nº 1- podemos destacar a resposta do coordenador do Bairro, que afirma que não, que a coordenação do bairro não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes perfazendo um total de 100%.

Os dados obtidos nesta pesquisa nos levou a entender que a coordenação do bairro não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Tabela nº 2- Pergunta nº 2- A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

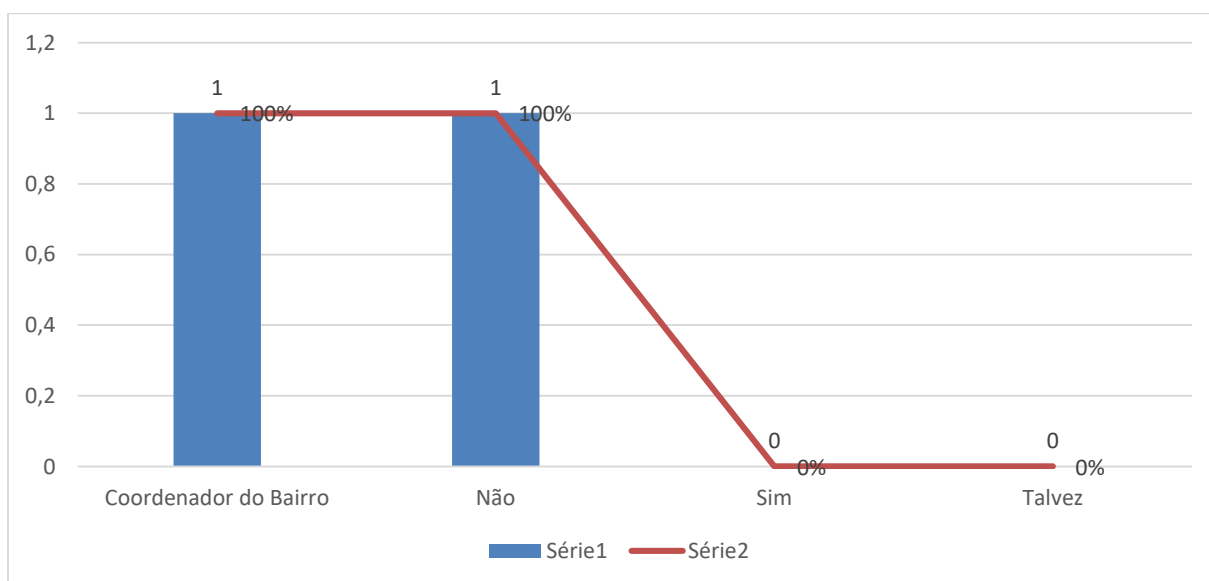
Título: Realização das palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes

Coordenador do Bairro	Não	Sim	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 2

Título: Realização das palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 2- verificou-se que o Coordenador do Bairro, respondeu que não, que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes, correspondendo um total de 100%.

Com base os dados obtido na respota do Senhor Coordenador do Bairro, a mesma nos levou a entender que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

3.1.2. Resultados dos Inquéritos dirigido ao Coordenador Adjunto do Bairro

Tabela nº 3- Pergunta nº 3- Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

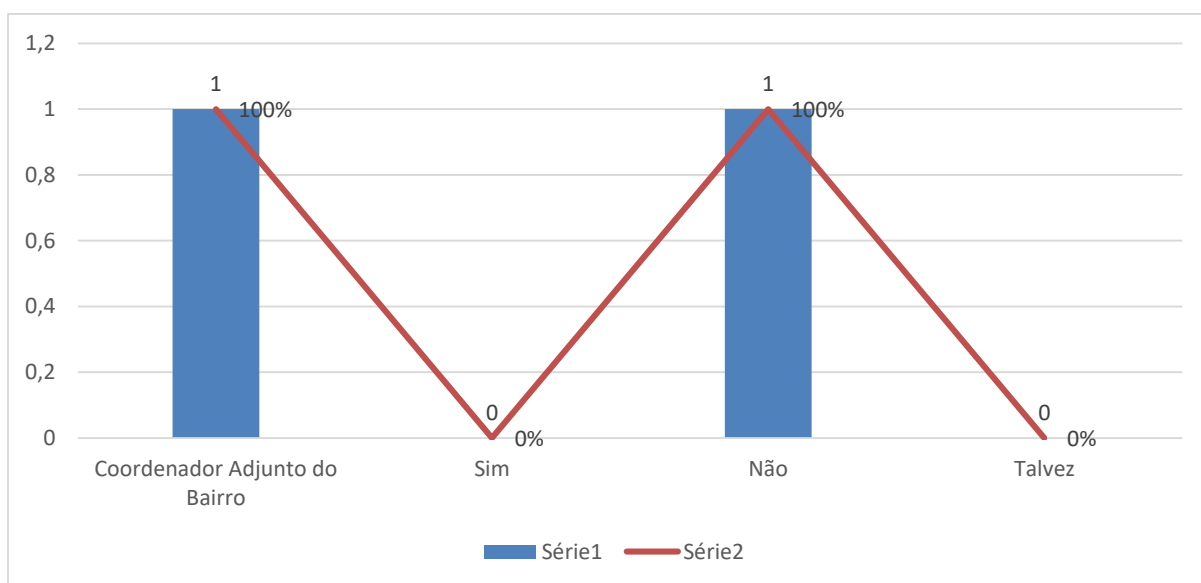
Título: Estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes

Coordenador Adjunto do Bairro	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 3

Título: Estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes



Fonte: Elaboração própria

Na tabela e o gráfico nº 3- destacou-se a resposta do Coordenadoação do Bairro, não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes perfazendo um total de 100%.

De acordo os dados obtidos nesta pesquisa nos mostra que o Coordenação não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Tabela nº 4- Pergunta nº 4- A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

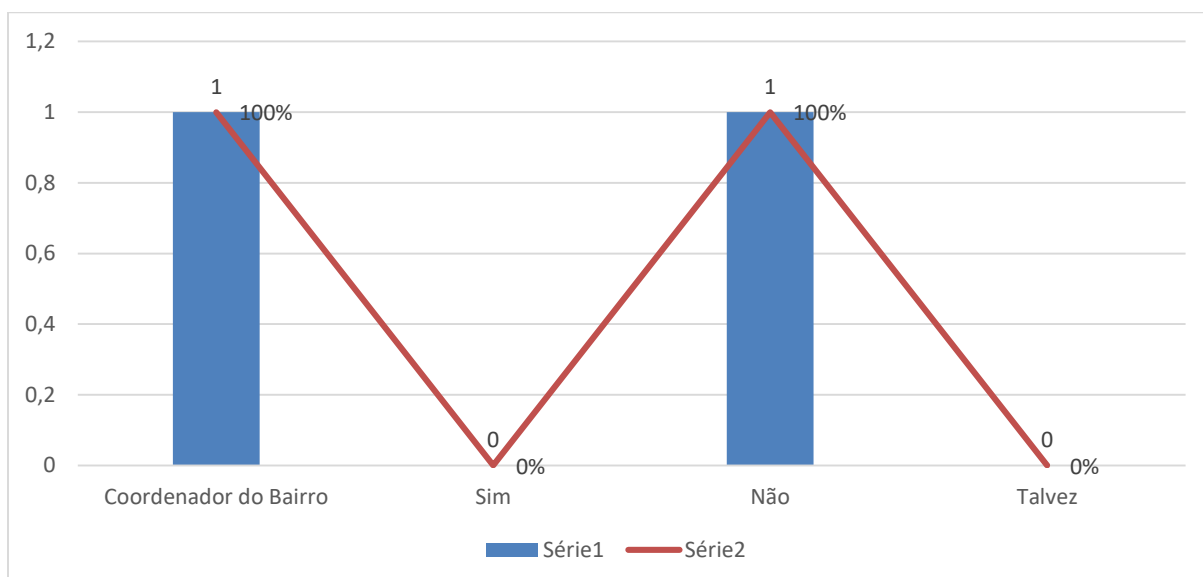
Título: Realização das palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes

Coordenador do Bairro	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 4

Título: Realização das palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes



Fonte: Elaboração própria

Na resposta obtido na tabela e no gráfico nº 2- verificou-se que o Coordenador do Bairro, respondeu que não, que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes, correspondendo um total de 100%.

De acordo dados obtido na resposta do senhor Coordenador do Bairro, a mesma nos levou a entender que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

3.1.3. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Adolescentes

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- Será que a falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescentes?

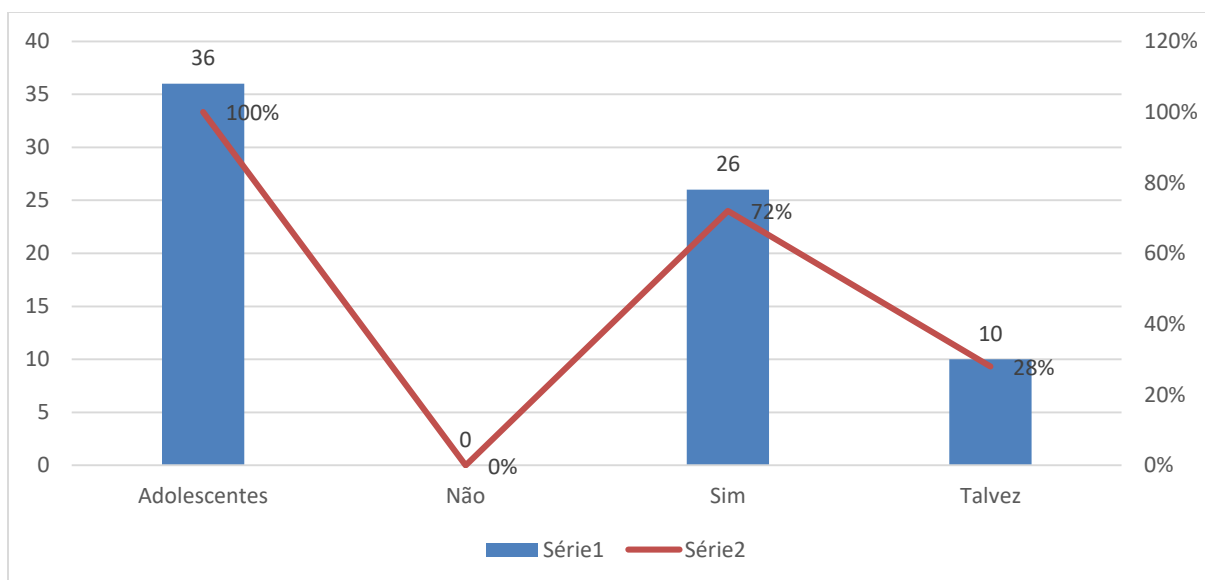
Título: A falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescentes

Adolescentes	Não	Sim	Talvez
36	0	26	10
100%	0%	72%	28%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 5

Título: A falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescentes



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 5- nos trinta e seis (36) adolescentes, dez (10) perfazendo os 28% dos adolescentes responderam talvez e vinte seis (26) responderam sim perfazendo um total de 100% da amostra.

Os dados obtidos na pesquisa de campo realizado a resposta dos adolescentes levou-nos a entender que a falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescentes?

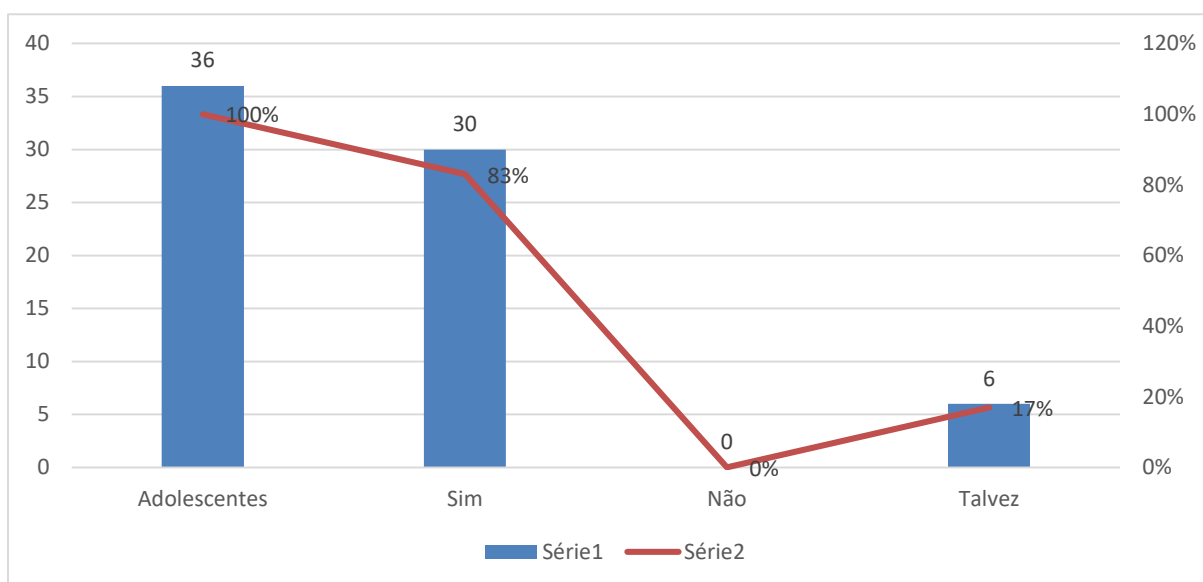
Título: Uso excessivo de álcool nos adolescentes

Adolescentes	Sim	Não	Talvez
36	30	0	6
100%	83%	0%	17%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 6

Título: Uso excessivo de álcool nos adolescentes



Fonte: Elaboração própria

A tabela e o gráfico nº 6- nos trinta e seis (36) adolescentes inqueridos seis (6) responderam sim perfazendo os 17% e trinta (30) responderam sim correspondendo os 83%, totalizando os 100%.

Os dados obtidos na pesquisa de campo nos mostra que os problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Tabela nº 7- Pergunta nº 7- A falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

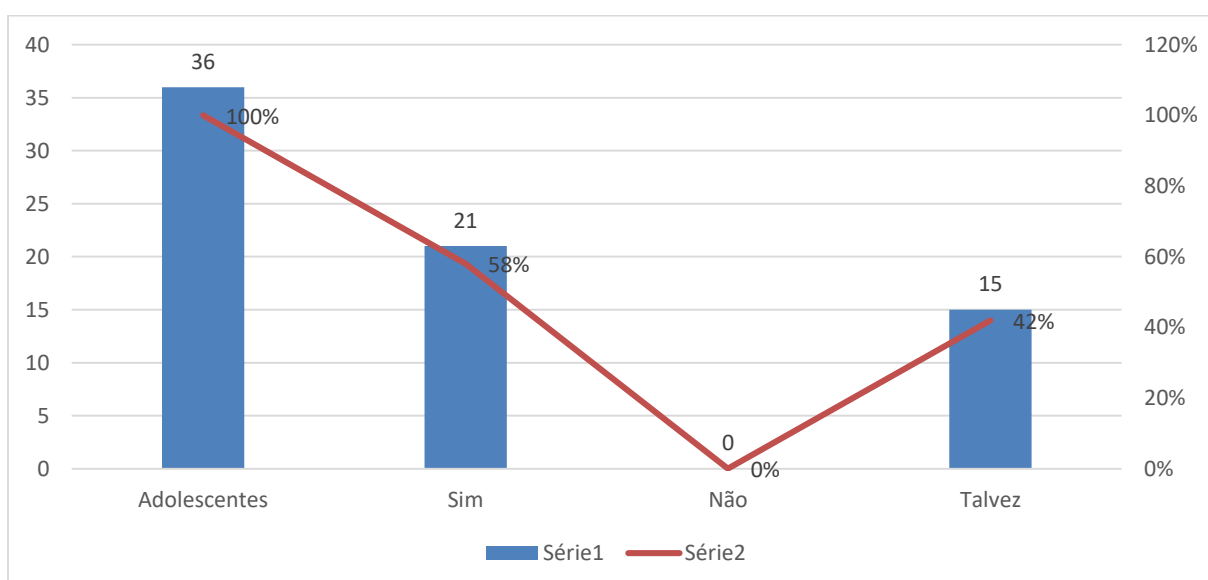
Título: A falta de emprego dos pais

Adolescentes	Sim	Não	Talvez
36	21	0	15
100%	58%	0%	42%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 7

Título: A falta de emprego dos pais



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela e o gráfico nº 7- destacamos a resposta dos adolescentes nos trinta e seis (36) inqueridos quinze (15) responderam talvez correspondendo os 42% e vinte um (21) responderam sim correspondendo os 58% totalizando os 100%.

Com base os dados obtidos na pesquisa de campo os mesmos nos fizeram entender que a falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

3.1.4. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Adolescentes

Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Tens conversado com o seu filho?

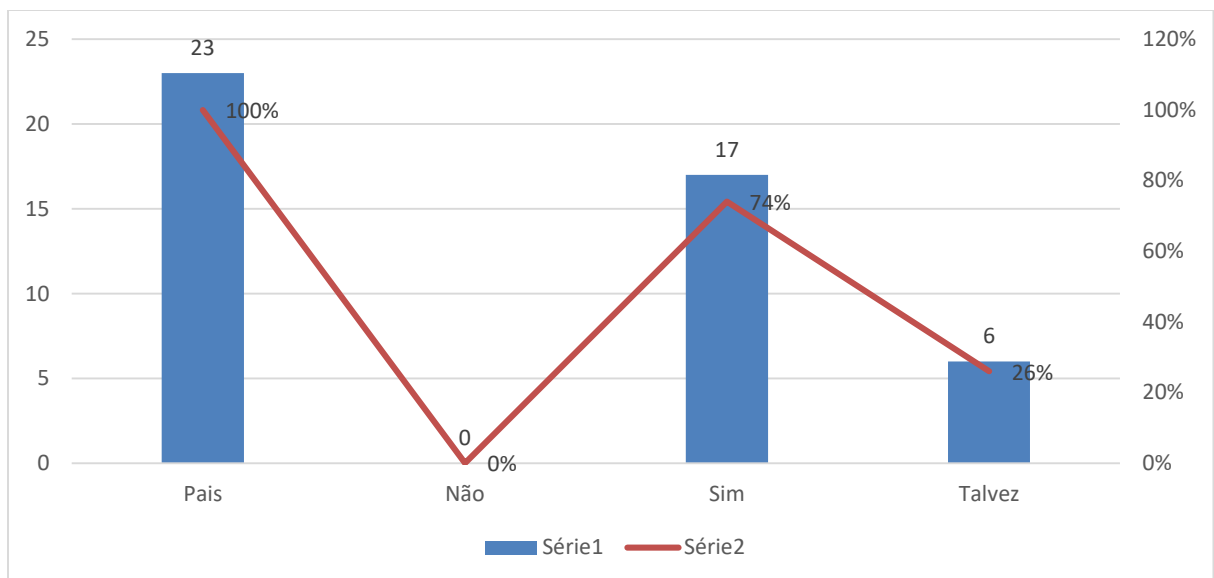
Título: Conversas com o seu filho

Pais	Não	Sim	Talvez
23	0	17	6
100%	0%	74%	26%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8

Título: Conversas com o seu filho



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela e o gráfico nº 8 podemos constatar que dos vinte três (23) Pais inqueridos seis (6) responderam talvez correspondendo os 26% e desassete (17) responderam sim perfazendo os 74% totalizando os 100%.

Nesta pergunta feito aos pais levou-nos a entender que os pais conversam com o seu filhos.

Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já falou ao teu filho sobre as consequência do uso excessivo de álcool?

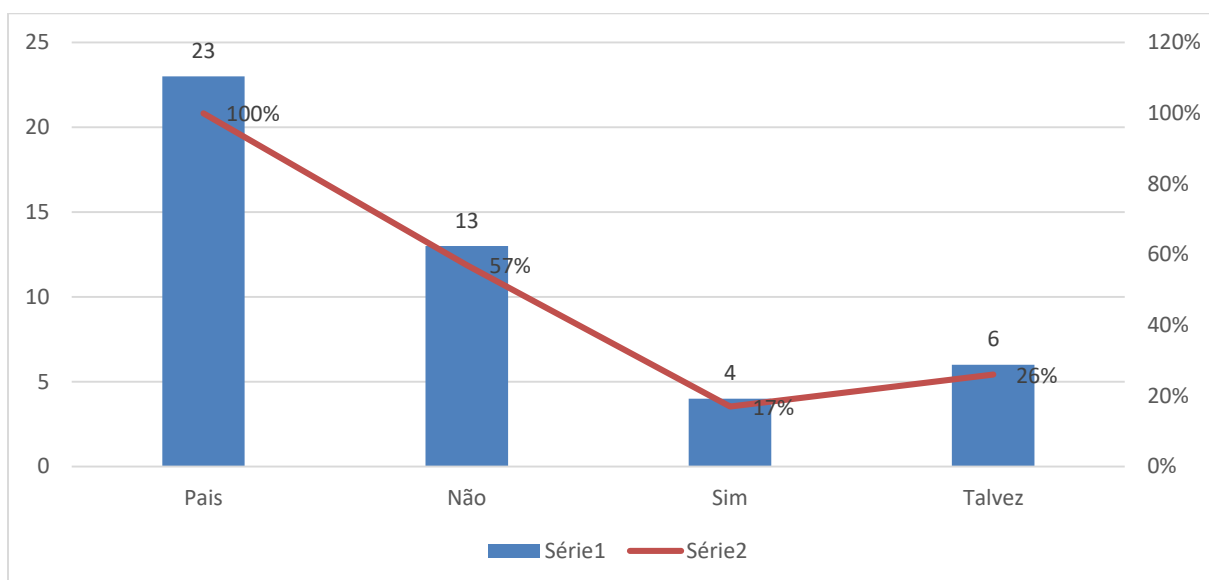
Título: Falar ao teu filho sobre as consequência do uso excessivo de álcool

Pais	Não	Sim	Talvez
23	13	4	6
100%	57%	17%	26%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9

Título: Falar ao teu filho sobre as consequência do uso excessivo de álcool



Fonte: Elaboração própria

A tabela e o gráfico nº 9- podemos constatar que dos vinte três (23) Pais inqueridos quatro (4) responderam não perfazendo os 17%, seis (6) responderam talvez correspondendo os 26%, e treze (13) com maio percentagem responderam sim correspondendo os 57% totalizando os 100%.

De acordo os dados obtidos nesta pergunta os quais nos mostra que os pais não falam aos seu filhos sobre as consequência do uso excessivo de álcool.

3.2. Discussão dos resultados

Segundo a tabela e o gráfico nº 1- podemos destacar a resposta do coordenador do Bairro, que afirma que não, que a coordenação do bairro não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes perfazendo um total de 100%.

Os dados obtidos nesta pesquisa nos levou a entender que a coordenação do bairro não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

De acordo a tabela e o gráfico nº 2- verificou-se que o coordenador do Bairro, respondeu que não, que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes, correspondendo um total de 100%.

Com base os dados obtidos na resposta do senhor coordenador do Bairro, a mesma nos levou a entender que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Na tabela e o gráfico nº 3- destacou-se a resposta do coordenação do Bairro, não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes perfazendo um total de 100%.

De acordo os dados obtidos nesta pesquisa nos mostra que o Coordenação não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Na resposta obtidos na tabela e no gráfico nº 2- verificou-se que o Coordenador do Bairro, respondeu que não, que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes, correspondendo um total de 100%.

De acordo dados obtidos na resposta do senhor coordenador do Bairro, a mesma nos levou a entender que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Segundo a tabela e o gráfico nº 5- nos trinta e seis (36) adolescentes, dez (10) perfazendo os 28% dos adolescentes responderam talvez e vinte seis (26) responderam sim perfazendo um total de 100% da amostra.

Os dados obtidos na pesquisa de campo realizado a resposta dos adolescentes nos levou a entender que a falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

A tabela e o gráfico nº 6- nos trinta e seis (36) adolescentes inqueridos seis (6) responderam sim perfazendo os 17% e trinta (30) responderam sim correspondendo os 83% totalizando os 100%.

Os dados obtidos na pesquisa de campo nos mostra que os problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Segundo a tabela e o gráfico nº 7- destacamos a resposta dos adolescentes nos trinta e seis (36) inqueridos quinze (15) responderam talvez correspondendo os 42% e vinte um (21) responderam sim correspondendo os 58% totalizando os 100%.

Com base os dados obtidos na pesquisa de campo os mesmos nos fizeram entender que a falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

De acordo a tabela e o gráfico nº 8 podemos constatar que dos vinte três (23) pais inqueridos seis (6) responderam talvez correspondendo os 26% e desassete (17) responderam sim perfazendo os 74% totalizando os 100%.

Nesta pergunta feita aos pais levou-nos a entender que os mesmos conversam com os seus filhos.

A tabela e o gráfico nº 9- podemos constatar que dos vinte três (23) Pais inqueridos quatro (4) responderam não perfazendo os 17%, seis (6) responderam talvez correspondendo os 26%, e treze (13) com maior percentagem responderam sim correspondendo os 57% totalizando os 100%.

De acordo os dados obtido nesta pergunta os quais nos mostra que os pais não falam aos seu filhos sobre as consequência do uso excessivo de álcool.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

A coordenação do bairro não tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Ao passo que a coordenação do bairro não tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Portanto a falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescente.

Os problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescentes.

A falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Os pais conversam com o seu filhos.

Encontra partida os pais não falam aos seu filhos sobre as consequência do uso excessivo de álcool.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A cordenação do bairro:

- A cordenação do bairro que realize sempre estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes.

Aos Pais:

- Que aconselhem sempre os vossos filhos para eles evitarem o uso excessivo de álcool.

- Que falem aos seu filhos sobre as consequência do uso excessivo de álcool.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adès, J., Lejoyeux, M. (2017). Comportamentos alcoólicos e seu tratamento. Lisboa. Editora Climepsi.
- Alves, F. K. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar Editora.
- Alavarse, G. M. A.; e Carvalho, M. D. (2012). *Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná*. Esc Anna Nery Rev Enferm.
- Barros, M.; e Costa, L. S. (2019). *Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.
- Bühler, A.; e Thrul, J. (2013). *Expert Report on Addiction Prevention updated and expanded new edition of the Expert Report on Prevention of Substance Abuse*. Cologne: BzgA.
- Bock, A. M. B.; e Furtado, O. (2014). *Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva.
- Baltieri, A. (2014). *Tratamentos farmacológicos do alcoolismo*. 1ª. Edição São Paulo. Editora Lemos.
- Cardoso, L. R. D.; e Malbergier, A. A. (2011). *Influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. Estudos de Psicologia*.
- Cisa, B. H. (2013). Centro de informações sobre saúde e álcool. Porto alegre. Editora: artes medicas.
- Chiavenato, I. (2015). *Administração de recursos humanos: Fundamentos básicos*. 7ª.ed. São Paulo: Manole.
- Diogo, P. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Dickerson, L. (2019). *Dicionário de psicologia*. 6ª Edição. Lisboa.
- Demicheli, D; e Formigoni, M. L. O. S. (2015). *As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares preveem os padrões de uso futuro? Jornal Brasileiro de Dependência Química*.
- Domingues, C. G. (2013). *Uso e abuso de álcool na adolescência*. Revista Adolescência & Saúde.
- Duailibi, S.; e Laranjeira, R. (2010). *Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas*. Rev. Saúde Pública.

Durkheim, E. (2011). *Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Abril Cultural.

Fonseca, F. F.; e Sena, R. K. R. (2013). *As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção*. Rev. Paul. Pediatria.

Frasseto, F. A.; e Jimenez, L. (2015). *Interface entre drogas, criminalidade e adolescência: notas para compreensão do modelo legal vigente*. In: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Integração de Competências no Desempenho da Atividade Judiciária com Usuários e Dependentes de Drogas*, 2ª Ed, Brasília.

Freitas, E. C. Prodanov (2013). *Metodologia do Trabalho científico. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª Edição. Brasil. Rio Grande do Sul: Editora Feevale.

Gigliotti, A.; e Bessa, M. A. (2014). *Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos*. Ver. Bras. Psiquiatria. São Paulo.

Georgie, J. M.; e Sean H, D. M. C, (2016). *Peer-led interventions to prevent tobacco, alcohol and/or drug use among young people aged 11-21 years: a systematic review and meta-analysis*. *Addiction*.

Hendriks, T. O.; Hanneke, C. R. (2013). *Picture me drinking: alcohol-related posts by Instagram influencers popular among adolescents and young adults*." *Frontiers in psychology*.

Hermens, D. F.; e Lagopoulos J. (2014). Binge Drinking and the Young Brain: A Mini Review of the Neurobiological Underpinnings of Alcohol-Induced Blackout. *Front Psychol*.

Kuntsche, T. G.; e Emmanuel, B. H. (2015). Why do young people drink? A review of drinking motives." *Clinical psychology review* 25.7 (2005): 841-861.

Lees, B.; e Meredith. L. R. (2012). Effect of alcohol use on the adolescent brain and behavior. *Pharmacol Biochem Behav*.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (5ª Edição). São Paulo: Atlas.

Monteiro, V. T. (2012). *criança e do Adolescente e da outra providencia*. Brasília. Congresso Nacional.

Maximiano, A. (2011). *Teoria geral da administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.

Mesquita e Duarte (2017). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Organização Mundial da Saúde. (2015). Estudo múltiplas de la OMS sobre salud de la mujer y violencia doméstica: primeiros resultados sobre prevalência, eventos relativos a la salud y respuestas de las mujeres a dicha.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: editora Platano.

Pimenta, E. M. (2014). Até dizem que o meu filho já se droga. Modelos de delinquência, volume I, Vª edição.

Pechansky, F.; e Szobot, C. M. (2014). *USO de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos*. Rev. Bras. Psiquiatria. São Paulo.

Pinsky, I.; e Jundi, S. A. R. J. (2014). *O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional*. Rev. Bras. Psiquiatria.

Russell, C. J.; e Alex, M. (2010). *Alcohol: Portrayals of Alcohol in Top Videos on TikTok.* Journal of Studies on Alcohol and Drugs.

Ramos, S. e Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição Lobito- Angola. Editora Escolar.

Ricardo, H. (2011). *Vida em sociedade*. 2ª Edição. Rio de janeiro: Editora: Atlas.

Richardson, S. (2018). Questões de grau entre adequado e *comportamentos frequente* excessivo. Rio de Janeiro.

Romário, N. (2017). *Factores de desenvolvimento*. 3ª Edição. Rio de janeiro. Editora: Atlas.

Robbins, S. P. (2018). *Administração: mudanças e perspectivas*. São Paulo: Saraiva.

Silva, E. e Menezes, E. (2014). *Metodologia da Pesquisa e elaboração dissertação*.

Silva, M. A. (2013). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Brasil-Curitiba.

Stralton, N. (2015). Dicionário de língua portuguesa. Século XXI. Rio de janeiro. Editora nova fronteira.

Silva, E. A.; e Demicheli, D. (2012). *Família: uso e abuso de drogas – entre o risco e a proteção. In: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Integração de Competências no Desempenho da Atividade Judiciária com Usuários e Dependentes de Drogas, 2ª Ed, Brasília.*

Silva, S. É. D.; e Padilha, M. I. (2013). *O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. Texto Contexto Enferm.*

Sousa, K. P. A. (2013). *Adorno e Horkheimer: uma visão crítica sobre a indústria cultural. Revista aproximação.*

Strauch, E. S.; Pinheiro, R. T. (2014). *Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública.*

Stueve, A.; e Donnell, L. N. (2013). *Early Alcohol Initiation and Subsequent Sexual and Alcohol Risk Behaviors Among Urban Youth, American Journal of Public Health.*

Schwinn, T. M.; e Schinke, S. P. (2014). *Alcohol Use and Related Behaviors among Late Adolescent Urban Youth: Peer and Parent Influences. Journal of Child & Adolescent Substance Abuse.*

Sanchez, Z. M (2021). *A cluster randomized controlled evaluating the school based drug prevention program tamojunto. Addictiona.*

Teixeira, A. (2014). *Factores motivacionais. 7ª edição. São Paulo. Editora : Atlas.*

Tanner, E. E; e Lipsey, M. W. (2014). *Brief alcohol interventions for adolescents and young adults: a systematic review and meta-analysis. J Subst Abuse Treat.*

Zassala, C. (2017). *Iniciação a Pesquisa Científica. 4º Edição. Luanda-Angola. Editora: Mayamba.*

APÊNDICES

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

A realização desta grelha de observação insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco.

Aspectos a observar (Factores motivacionais)	Sim	Não	Nem sempre
A falta de diálogo			
Problemas familiares			
A falta de emprego			

Questionário dirigido ao Coordenador do Bairro

Senhor coordenador do bairro, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo analisar os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Responde com clareza as questões que se seguem

1. Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELO CARINHO

Questionário dirigido ao Coordenador Adjunto

Senhor coordenador Adjunto, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Responde com clareza as questões que se seguem

1. Será que a coordenação do bairro tem usado estratégias para minimizar o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. A coordenação do bairro tem realizado palestras sobre o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELO CARINHO

Questionário dirigido aos Adolescentes

Querido Adolescente, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacuaco.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Responde com clareza as questões que se seguem

1. Será que a falta de diálogo entre pais e filhos é um dos factores motivacional no uso excessivo de álcool nos adolescente?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Problemas familiares influencia no uso excessivo de álcool nos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

3. A falta de emprego dos pais origina o uso excessivo de álcool nos adolescentes?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELO CARINHO

Questionário dirigido aos Pais

Querido Pai, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objetivo analisar os factores motivacionais no uso excessivo de álcool nos adolescentes do Bairro Boa Esperança III, Município de Cacauco.

____, Sexo____, idade:____.

Responde com clareza as questões que se seguem

1. Tens conversado com o seu filho?

Sim (), Não (), Talvez ()

2. Já falaste ao teu filho sobre as consequências do uso excessivo de álcool?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELO CARINHO

ANEXOS

